

Redução de verbas não afeta área de educação

O desequilíbrio orçamentário do Governo do Distrito Federal, que só irá dispor de Cr\$ 11 bilhões da receita tributária — em torno de Cr\$ 950 bilhões — para aplicar em investimentos da ordem de Cr\$ 17 bilhões, neste último trimestre, em nada afetará a programação da Secretaria de Educação, segundo garantiu, ontem, seu titular, Pompeu de Souza.

«Reconheço que houve uma redução drástica no orçamento do GDF, mas o programa na área de educação não será atingido, mesmo porque nós dependemos muito mais de verbas do Governo Federal», disse o secretário de Educação, acrescentando que «as dificuldades já eram esperadas pelo governador José Aparecido».

Programa de escolas

Pompeu disse que a sua programação de obras está voltada, basicamente, para a construção de novas escolas no Distrito Federal, além de reformas, com vistas a reduzir ou tentar acabar, de uma vez por todas, com o regime do terceiro turno que vem vigorando na rede

pública em razão do déficit de unidades escolares.

Quanto a isso, lembrou que a dependência da sua Pasta é muito mais de verbas extras, retiradas de programas especiais do Governo Federal. «Nós temos que construir pelo menos 21 escolas para poder conviver sem correrias com o terceiro turno e talvez mais do dobro disso para passar a estabelecer apenas dois turnos», disse.

Terceiro Turno

«Mas para isso, acrescentou, o governador José Aparecido vai dispôr de verba federal. O nosso maior problema, com o déficit da rede pública, é a manutenção perversa do terceiro turno, o que só iremos acabar um dia quando estivermos executado o nosso plano, inspirado no professor Anísio Teixeira, que criou, com o nascimento da cidade, o Plano Escolar de Brasília».

Pompeu de Souza revelou que a sua intenção é extinguir, também, o segundo turno, como prevê o plano de Anísio Teixeira, que recomenda a criança passar o dia inteiro na escola.